

Alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva dos multiletramentos

Raquel Siqueira da Silvaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Paulo Victor da Silva Sousaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Ao dominar as técnicas de leitura e escrita a criança vai descobrindo um novo horizonte ainda com desafios, mas repleto de oportunidades. Dado a relevância do processo de alfabetização e letramento na vida da criança, o estudo possui caráter qualitativo configurando-se como um estudo de caso tendo como objetivo compreender o uso dos multiletramentos no processo de alfabetização das crianças do 1º ano do ensino fundamental. A pesquisa fundamenta-se em autores que discorrem sobre alfabetização, letramento e multiletramentos tais como: Soares (2020), Morais (2012), Ferreiro e Teberosky (1979). Assim sendo, conclui-se que as práticas de multiletramentos na alfabetização de crianças auxilia na contextualização da realidade em que as crianças encontram-se inseridas, atribuindo significado ao que está sendo trabalhado com elas em sala de aula. O que consequentemente torna o processo de alfabetização algo interessante e prazeroso.

Palavras-chave: Multiletramentos. Alfabetização de crianças. Acompanhamento do ensino. Ensino fundamental.

Literacy of children in the 1st year of Elementary School from the perspective of multiliteracies

Abstract

By mastering the techniques of reading and writing, the child will discover a new horizon, still with challenges, but full of opportunities. Given the relevance of the alphabetization and literacy process in the child's life, the study has a qualitative character, configuring itself as a case study with the objective of understanding the use of multiliteracies in the literacy process of children in the 1st year of elementary school. The research is based on authors who discuss literacy, literacy and multiliteracies such as: Soares (2020), Morais (2012), Ferreiro and Teberosky (1979). Therefore, it is concluded that multiliteracy practices in children's literacy help in contextualizing the reality in which children are inserted, attributing meaning to what is being worked with them in the classroom. Which consequently makes the literacy process something interesting and pleasurable.

Keywords: Multiliteracies. Children literacy. Following teaching. Elementary School.

1 Introdução

2

Saber ler e escrever são ferramentas de sobrevivência mediante a uma sociedade letrada que a todo instante requer de seus membros o desenvolvimento de habilidades específicas que em sua maioria têm como alicerce a leitura e a escrita. Desse modo, observa-se que o uso de várias linguagens no processo de alfabetização e letramento das crianças favorece o desenvolvimento integral das mesmas. Tendo em vista, que a criança é um ser muito expressivo, dinâmico e curioso.

Assim sendo, é relevante ressaltar que segundo Soares (2009) diferente do termo alfabetização o termo letramento é considerado no contexto educacional um termo novo. Nessa perspectiva Soares (2020) relata que o letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita e que a alfabetização diz respeito à apropriação das ferramentas necessárias para o domínio do sistema de escrita alfabética. Logo, percebe-se que são processos diferentes, mas que se complementam.

Além disso, Soares (2020) destaca que devido às particularidades de tal sistema, há um notável movimento de abrangência no que diz respeito ao uso da palavra letramento. Chegando a ser mencionado não mais como letramento no singular, mas no plural como letramentos, letramentos múltiplos ou multiletramentos. Dessa forma, o mesmo consegue contemplar além do sistema linguístico os demais sistemas de representação dentre os quais encontram-se: letramento digital, letramento musical, letramento matemático etc.

Sendo a alfabetização algo desafiador e muitas vezes complexo para o ser humano independente de sua faixa etária e sobretudo para algumas crianças que se encontram em processo de aquisição das habilidades correspondentes a leitura e a escrita. O professor precisa estar atento para que possa utilizar uma metodologia que favoreça o bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. Nesse sentido, surgiu um questionamento em torno da temática desenvolvida ao longo desse estudo, isto é, multiletramentos e alfabetização.

O processo investigativo foi se constituindo a partir da seguinte problematização: Como as práticas de multiletramentos em sala de aula auxiliam no processo de alfabetização das crianças do 1º ano do ensino fundamental? Portanto, o estudo tem como objetivo compreender o uso dos multiletramentos no processo de alfabetização das crianças do 1º ano do ensino fundamental. Além disso, busca promover um diálogo reflexivo a respeito das práticas de multiletramentos no contexto da alfabetização de crianças, visando levar os professores a proporcionarem às mesmas uma aprendizagem significativa.

Essa proposta se torna relevante pela sua discussão acerca da complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização de crianças, considerando as alternativas metodológicas que auxiliam no desenvolvimento dos alunos. Assim, espera-se contribuir com aqueles que se interessam pela temática em questão, e, também, na formação de novos professores, mostrando caminhos e passos que podem ser utilizados durante esse processo.

Esse texto está organizado em seções, tendo como seção inicial a introdução, na qual encontram-se elementos reverentes a temática do estudo e sua delimitação, o problema de pesquisa, o objetivo do estudo e sua relevância. Na metodologia é apresentado os meios utilizados no processo de realização da pesquisa. Seguido dos resultados e discussões que tem como finalidade analisar os dados coletados em campo com base em estudos científicos na área da alfabetização de crianças e multiletramentos. Bem como as considerações finais que visa discorrer sobre a conclusão obtida ao final da pesquisa.

2 Metodologia

O estudo deu-se com base na realização de uma das atividades propostas no cronograma da disciplina de Português II do sexto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em que fomos motivados pela professora responsável por essa disciplina a irmos à campo com a proposta de observar uma aula de linguagens em

uma turma do 1º ano do ensino fundamental, além de realizar uma entrevista semiestruturada com a professora da referida turma.

A intenção de tal atividade foi trazermos para Universidade (sala de aula) o que observamos em campo realizando assim um estudo de caso da prática da alfabetizadora na perspectiva do uso dos multiletramentos no processo de alfabetização das crianças. Tendo em vista, que segundo Farias e Silva (2009, p. 22) o estudo de caso: “[...] consiste na descrição detalhada de um contexto específico [...] o caso é sempre bem delimitado, devendo apresentar contornos claramente definidos [...]”. O que condiz com a proposta da atividade, isto é, de irmos a campo para conhecermos as particularidades do chão da sala de aula.

Para tanto utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação que segundo Viana (2003, p. 14) é um “processo empírico por intermédio do qual usamos a totalidade dos nossos sentidos para reconhecer e registrar eventos factuais” e a entrevista semiestruturada que de acordo com Minayo (2015, p. 64) “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. O uso de tais instrumentos proporcionou a realização de uma reflexão a partir da comparação do que se foi estudado em sala de aula com o que se observou e ouviu ao longo do processo de observação e realização da entrevista.

Logo, o estudo possui abordagem qualitativa configurando-se como um estudo de caso. Assim sendo, é relevante ressaltar que de acordo com Minayo (2015, p. 21) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis[...]”. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023 no turno da manhã em uma escola da rede pública de ensino na cidade Fortaleza-CE, localizada no bairro Planalto Ayrton Senna. No entanto, faz-se necessário destacar que a observação foi realizada in loco e a entrevista de forma online por meio de mensagens de texto via WhatsApp.

A escola selecionada para irmos à campo foi bastante solícita, e em momento algum apresentou objeções que dificultassem o processo de observação e

entrevista. O que nos proporcionou um sentimento de receptividade e de acolhimento em relação a gestão escolar, a professora da turma observada e principalmente as crianças presentes em sala no dia em fomos a escola. Consideramos isso o primeiro desafio concluído, tendo em vista que não é em todos os casos que isso é possível, pois abrir as portas do ambiente de trabalho para terceiros não é fácil, sobretudo quando estes vão com o objetivo de observar, analisar e tecer conclusões a respeito do que encontram naquele ambiente.

5

Portanto, estando cientes e sensíveis a essa realidade, buscou-se ter cautela e ética ao realizar tal solicitação, clarificando uma proposta com fins pedagógicos/acadêmicos, e garantindo o sigilo de identidades, além do filtro de informações que obtivemos, no qual foi direcionado somente às situações que podem promover reflexões a respeito do multiletramento nas turmas que compõem o ciclo de alfabetização. Além disso, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte da professora da turma e o Termo de Anuência assinado pela Direção da escola.

3 Resultados e Discussões

A Educação, na verdade, foi transpassada pela necessidade capital nas primeiras cidades da Mesopotâmia, onde a expansão da economia junto a necessidade de uma complexa administração dos comércios da época, tomou conta de criar e dominar essa tecnologia que hoje buscamos dar o sentido que outrora não tiveram: alfabetizar.

Cagliari (2012) questiona coerentemente sobre o uso dessa tecnologia para fins lucrativos e leva seus leitores a refletir como seria as sociedades modernas caso o sentido que a leitura e a escrita tomaram desde sua criação tivesse o propósito que buscamos concretizar atualmente, que é ensinar essas técnicas de forma significativa em benefício da sociedade como um todo, e não somente como benefício para as elites dominantes.

Ainda não temos uma resposta concreta para esse questionamento de Cagliari, afinal, não é possível evidenciar como teria sido se ao invés de dominar a

população subalterna, as elites tivessem compartilhado o conhecimento da leitura e escrita aos demais. Contudo, é possível projetar nos feitos atuais que a história da educação seria menos massacrante se o poder do saber fosse homogêneo e descentralizado.

O advento da modernidade trouxe diversos estudos clínicos que reforçam a importância do ensino significativo da leitura e da escrita principalmente na educação básica, é o caso da teoria piagetiana que advoga que existem etapas de desenvolvimento cognitivo nas crianças. Segundo Piaget (1977), a aprendizagem das pessoas é um processo de equilíbrio entre as ações de mecanismos inatos do ser humano e os fatores externos desde o nascimento até a fase adulta. Com esse estudo, Piaget desbloqueia um avanço importantíssimo na época ao colocar o ser humano como sujeito ativo na sua aprendizagem

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilíbrios. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. (PIAGET, 1974, p.13)

Com base na teoria piagetiana surgiu novos estudos de grande relevância para a alfabetização, Ferreiro e Teberosky (1999) amadureceram o construtivismo de Piaget quando estabeleceram que a criança ao ser estimulada a ler e a escrever passam por um processo de aquisição da leitura e da escrita, e esse processo é dividido em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética.

Essa forma de alfabetizar foi considerada pela educadora, linguista e pesquisadora Magda Soares (1932-2023) que compartilhou do mesmo princípio de tornar os alunos protagonistas do seu próprio aprendizado. Dessa forma ela dedicou anos de pesquisas para estabelecer que não existe apenas um método para alfabetizar, na verdade existem métodos, e além disso existem alunos com subjetividades e diferentes contextos socioculturais.

Diante disso, Soares sugere uma nova atualização conceitual na história da educação: o letramento. Esta é uma prática pedagógica que ela defendeu ser

indispensável para a alfabetização e todo seu processo de aquisições do sistema da escrita alfabética, pois contribui tornando o momento de aprender a ler e escrever mais significativo à medida que inclui elementos reais da cultura dos alunos nos contextos de aprendizagem. Desse modo, trabalhar diferentes gêneros textuais com as crianças no processo de alfabetização irá contribuir de forma significativa no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, pois:

7

Os conceitos de alfabetização e letramento permeiam as discussões acadêmicas dos últimos anos, as quais consolidaram a articulação entre ambos, considerando que, embora distintos, são complementares e interdependentes no processo de aquisição da língua escrita. Deste modo, compreende-se que o processo de apreensão do sistema alfabético deva ser associado à compreensão dos significados e de seus usos sociais em diferentes contextos. (BRASIL, 2014, p. 20)

Esse cenário é ampliado quando consideramos os avanços tecnológicos da modernidade e conseguimos aprimorar o Alfabetrado de Soares (2020), através de variados sistemas de representação. Na perspectiva de ampliar o entendimento sobre o multiletramento e suas contribuições para a alfabetização, fizemos estudos de campo para evidenciar a realidade atual de uma turma do ensino básico, e compartilhar nesse artigo as práticas de multiletramento no processo de alfabetização de crianças do 1º ano do ensino fundamental.

Inicialmente foi importante fazer uma escolha assertiva em relação à instituição que precisávamos visitar para coletar os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro momento é sempre uma empolgação ainda tímida por parte das crianças, ao chegarmos em sala, a professora nos apresentou à turma e logo a maioria começou a puxar assunto soltando comentários sobre nossa presença na sala.

Rapidamente a timidez se foi e deu espaço à diversão e curiosidade, e obviamente, nós aproveitamos essa facilidade de interação que é própria das crianças para possibilitar uma observação mais próxima das mesmas e não somente da aula conduzida pela professora, dessa forma ressaltamos que a prática da docente fundamenta-se nos escritos de Vygotsky (1896-1934), psicólogo

interacionista que estabeleceu que a relação professor-aluno deve ser de cooperação, respeito e crescimento, para considerá-los como sujeitos ativos na sua própria construção de conhecimento.

Com essa aproximação conseguimos identificar de início várias informações que apresentaremos ao longo dessa discussão, como a interação linguística entre pares por exemplo, ação considerada importantíssima no processo de alfabetização e letramento por contemplar o viés sociocultural que engrandece as aprendizagens das crianças em uma interação mútua, cada um com sua cultura e conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, é relevante destacar que segundo Soares (2020, p. 51) “[...] a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar”. Por isso, é de suma importância que as mesmas tenham não só o direito/oportunidade de vivenciar tais experiências, mas também de compartilhá-las.

Para iniciar a aula de linguagens a professora escreveu a agenda na lousa e à medida em que foi colocando a data, foi questionando as crianças da seguinte maneira: que dia da semana é hoje? Que dia do mês é hoje? Em que mês estamos? Em que ano estamos? As crianças prontamente foram respondendo e ali percebemos o letramento matemático com as noções de calendário. Tendo em vista, que na parede ao lado da lousa encontrava-se um calendário já todo marcado como mostra a Figura 1. A docente marcava os dias no calendário mostrando para as crianças em que dia, mês e ano estavam.

Figura 1 - Calendário



Fonte: Elaborado pelos autores

9

Enquanto escrevia na lousa a professora fazia linhas simulando as pautas do caderno para que as crianças tivessem noção de que deveriam escrever do início até o fim da linha, da esquerda para a direita e fazer parágrafos caso necessário, essa técnica estimula a reflexão metalinguística nas crianças sobre a aquisição do sistema da escrita alfabética.

Para auxiliar as crianças na transcrição, ela foi apagando aos poucos (linha por linha) o que tinha escrito, de modo que houvesse uma sintonia no processo de conclusão dessa atividade. Quando perguntamos o porquê desta prática ela relatou que é uma estratégia que passou a usar com as crianças porque antes as mesmas demoravam muito para realizar a escrita da agenda e isso dificultava o desenvolvimento das demais atividades propostas.

Quando concluído o momento de transcrição da agenda a professora convidou as crianças para se sentar no chão em formato de rodinha e juntas foram cantando e brincando de adoleta. É relevante destacar que a cantiga cantada nessa brincadeira contém rimas que ajudam as crianças no processo de desenvolvimento da consciência fonológica que para Morais (2012) é quando a criança consegue estabelecer uma relação entre o som e a escrita, isto é, quando ela passa a perceber que se pode escrever aquilo que se fala.

Vale ressaltar que o letramento musical se fez presente nessa prática e trouxe assertividade no desenvolvimento das atividades planejadas, uma vez que contribui de forma lúdica no processo de aquisição do conhecimento da língua escrita, tendo em vista que:

A música deve ser considerada uma verdadeira "linguagem de expressão", parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical. (SILVA, 1992, p. 88)

Em seguida as crianças foram para o lanche e depois para o recreio, então aproveitamos para auxiliar a professora na separação das atividades xerocopiada que as crianças levam para realizar em casa diariamente, nesse momento conseguimos observar a sala de aula com mais detalhe e percebemos que alguns encartes pregados nas paredes se tratavam da temática de festa de aniversário, a qual a professora iria abordar quando as crianças voltassem do recreio. Neste momento nos demos conta que se tratava de uma sequência didática, uma vez que os cartazes expostos já possuíam alguns grifos como mostra a Figura 2, evidenciando mais uma vez o trabalho de reflexão metalinguística.

Figura 2 - Cartazes



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando as crianças retornaram do recreio para a sala de aula a professora conduziu um breve momento de relaxamento, pois elas voltaram muito agitadas. Ela colocou uma música instrumental e pediu para que as crianças se sentassem em suas carteiras e colocassem a cabeça sobre a mesa e fechassem os olhos, essa técnica é bastante utilizada na psicologia comportamental objetivando alcançar um estado de relaxamento físico e mental para contribuir no equilíbrio emocional trazendo clareza mental e ampliação da memória.

11

Para introduzir o assunto ela fez a seguinte pergunta às crianças: quais comidas não podem faltar em uma festa de aniversário? À medida que as crianças iam respondendo, a professora realizava um trabalho de escreva construindo uma lista na lousa. Para a construção dessa lista a professora contou com o suporte de outro texto, ou seja, mais um gênero textual: um cartão de felicitações. Esse texto contribuiu para aguçar nas crianças o interesse na construção da lista com os nomes dos alimentos indispensáveis em uma festa de aniversário. Percebe-se pelos grifos nesse cartaz que em outra aula a docente trabalhou as relações existentes no interior desse texto, como quando ela circulou o nome do remetente e destinatário. Isso condiz com o que ela nos relatou na entrevista quando diz que:

Possibilito aos estudantes o acesso aos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, considerando a possibilidade de trabalhá-los em diferentes suportes: nome dos estudantes, placas de trânsito, rótulos de produtos, logomarcas, bandeiras, símbolos diversos, quadrinhos, contos, histórias em quadrinhos, poemas, receita, entre outros (PROFESSORA, 28/05/2023).

Assim sendo, observa-se que ao evidenciar para os alunos características do texto estudado, ou seja, esclarecer que o convite por exemplo precisa ter esses elementos escritos quando enviados, é também suporte importante no processo de alfabetização das crianças dessa faixa etária, porque trabalha o nome de pessoas, o que facilita compreender a relação entre os sons das palavras ditas e a escrita alfabética, afinal, nome de pessoas é a primeira referência significativa que as crianças têm nesse sentido.

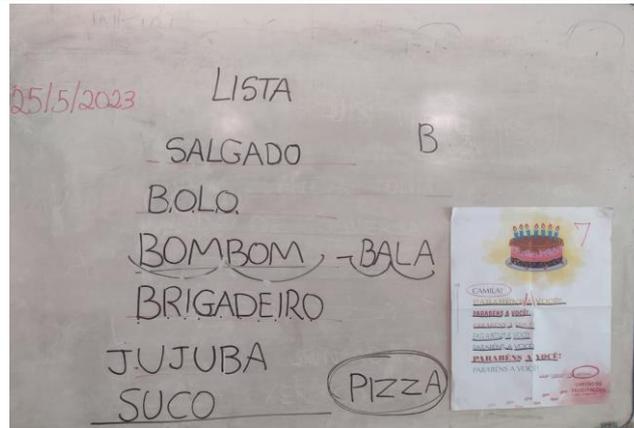
Foi perceptível que a condução da professora alfabetizadora nessa aula foi fundamentada na perspectiva do multiletramento, uma vez que ela relaciona os

conhecimentos prévios dos alunos em relação à leitura e a escrita dos elementos solicitado por ela na atividade, usufruindo também da cultura e experiência que cada um têm em relação a festas de aniversário e dos diferentes gêneros textuais e formas de representação atribuídos na aula. Soares (2020, p. 27) relata que “[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita”. E foi exatamente isso que a docente proporcionou às crianças quando intencionalmente colocou em prática cada etapa da atividade desenvolvida, além disso destacou na sua fala ao longo da entrevista que:

No encaminhamento do trabalho com o texto, trabalhamos dois aspectos: relações no interior do texto e relações no interior das palavras (análise linguística). No início da atividade contemplamos atividades que visam a compreensão das atividades básicas do texto (análise das relações no interior do texto). Após perceber que os alunos compreenderam o texto como um todo, será feita a sistematização para o domínio da escrita destacando uma ou mais palavras significativas, (porque são contextualizadas) para a sistematização das unidades menores da escrita (PROFESSORA, 28/05/2023).

Diante disso, percebe-se o seu empenho em adotar estratégias interessantes para trabalhar o sistema de escrita alfabética, pois a medida que as crianças diziam uma palavra para inserir na lista, a docente ia alterando algumas letras na intenção de alterar o significado da palavra como mostra a Figura 3, por exemplo a palavra bolo, que ela conseguiu alterando apenas as vogais, escrever novas palavra: bala e bola. Isso mostra aos alunos que as palavras não são imutáveis e que, além disso é possível perceber palavras dentro de outras palavras, como no caso da palavra 'salgado', que possui a palavra 'sal' na primeira sílaba e gado nas duas últimas, esse é o estudo no interior da palavra que a professora citou na entrevista.

Figura 3 – Construção de lista



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse trabalho metalinguístico é indispensável porque instiga a reflexão das crianças quanto aos sentidos das palavras escritas e principalmente para a construção de novas hipóteses a partir de conhecimentos prévios, possibilitando avanços na compreensão do sistema de escrita alfabética, evidenciando os estudos de Artur Gomes de Morais (2012) quando advoga que o SEA não se trata de códigos, mas sim, de um sistema notacional, que requer estratégias adequadas para levar as crianças à compreensão plena da palavra e do seu sentido ao escrever, e não somente codificar e decodificar a escrita.

A elaboração da lista na lousa foi segmentada por outras atividades, como a realização de um jogo de caça-palavras com nomes associados ao tema como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Jogo caça-palavras



Fonte: Elaborado pelos autores

Algumas palavras presentes nesta atividade eram justamente algumas que eles indicaram ser comidas que precisam ter em festas de aniversário, como: bolo e bombom. Percebemos que a realização dessa atividade foi breve e fácil para as crianças, e em seguida a professora solicitou que eles construíssem as palavras encontradas no caça-palavras usando o alfabeto móvel como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Alfabeto móvel



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse momento da aula configura-se como um momento muito importante, pois o uso do caça-palavras e do alfabeto móvel é indispensável para aquisição de novas estratégias e consolidação de aprendizagem no que tange a escrita alfabética, principalmente por se tratar das variadas tecnologias existentes para lidar com o princípio da leitura e da escrita, e também pela troca de conhecimentos entre os alunos da turma nesse momento, vimos que a mediação do professor tem suma importância para que o momento não seja só mais uma demanda de atividade escolar, mas que seja, na verdade, um momento prazeroso e significativo de multiletramento no processo de alfabetização.

Outro sistema de condução importante para a alfabetização na perspectiva do multiletramento são as mídias tecnológicas por fazer relação ao uso social da língua escrita. Na era da tecnologia se faz indispensável que o orçamento da educação básica contemple a necessidade de tecnologia no ambiente de

aprendizagem, e que além disso estimule os professores a desenvolver atividades que envolvam tecnologia.

Na sala de aula observada foram coletadas práticas de multiletramento dentro das limitações que existe nas escolas públicas do país, contudo, podemos observar que aquela sala de aula em questão possui aparelhos tecnológicos que permitem a realização de atividades dinâmicas e atrativa para as crianças, como televisão, aparelho de DVD e caixa de som, mas no caso da música utilizada pela docente na atividade de relaxamento após o recreio das crianças foi pela caixinha de som portátil da professora. E os demais aparelhos também não tiveram utilidade no planejamento da aula que observamos. Isso não desfaz as atividades de multiletramento que presenciamos, pelo contrário, isso nos mostra que para alfabetizar não existe um só um método, como já discutido nesse texto.

A Figura 6 nos permite visualizar o registro de uma parte da sala de aula, essa imagem contém a parede verde da sala com azulejos, nessa parede tem algumas atividades realizadas pelas crianças, no canto inferior esquerdo uma parte do cantinho da leitura organizado para as crianças, e no canto inferior direito parte do lugar que fica os livros didáticos.

Figura 6 - Cantinho didático



Fonte: Elaborada pelos autores

Sabemos que ainda é o básico para um multiletramento na perspectiva das mídias tecnológicas, mas ainda hoje, esta é uma realidade privilegiada em relação

às salas de aulas das escolas localizadas nos bairros populares da cidade de Fortaleza-CE. E diante disso temos a competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê para a educação dos alunos que eles compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e de comunicação, e espera do professor competências ideais para mediar esses conhecimentos da forma mais apropriada possível.

16

Esse ideário parte do pressuposto de um trabalho docente que enfatiza a ludicidade das metodologias ativa (Brandenburg; Pereira; Fialho, 2019) e a formação de um professor reflexivo Schön (1992) que exige três aspectos que embasam suas práticas didático-pedagógicas: o conhecimento na ação que diz respeito aos saberes prévios de formação acadêmica propriamente dito, e a reflexão sobre a ação que permite o conhecimento produzido após a realização da atividade pedagógica ser consolidado como uma pedagogia ativa, logo, atendendo a perspectiva do multiletramento no processo de alfabetização.

4 Considerações finais

Sabe-se que nem sempre é fácil para o professor trabalhar determinadas competências e habilidades com as crianças em sala de aula, mas com base no que foi descrito na seção resultados e discussões, observa-se que a professora conseguiu por meio das atividades realizadas com as crianças desenvolver as seguintes habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para serem trabalhadas no componente curricular referente à Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Fundamental: (EF01LP01) Ler, em voz alta, com fluência e compreensão, textos adequados a seu ano de escolarização; (EF01LP02) Ler palavras novas com precisão, identificando semelhanças com palavras conhecidas; (EF01LP03) Escrever palavras, frases e textos curtos, com letra legível; (EF01LP05) Utilizar as letras do alfabeto para escrever com autonomia; (EF01LP11) Ampliar seu repertório linguístico, por meio da escuta e de outros textos lidos e contados em sala de aula, em bibliotecas, em casa, entre outros lugares.

No contexto dos multiletramentos percebe-se por meio dos elementos trazidos pela docente em sua fala ao longo da entrevista, que a mesma busca por meio de sua prática fazer uso das múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desse modo, compreende-se que o uso das práticas de multiletramentos no processo de alfabetização das crianças do 1º do ensino fundamental, objetiva a partir da contextualização da realidade em que as crianças encontram-se inseridas, atribuir significado ao que está sendo trabalhado com elas em sala de aula. O que conseqüentemente torna o processo de alfabetização algo interessante e prazeroso.

Assim sendo, nota-se a importância do estímulo ao sistema de escrita alfabética para as crianças com o uso de vários gêneros textuais disponíveis na sociedade, além de recursos visuais, sonoros e afins. A interação entre as crianças em sala de aula também contribui para que isso aconteça com mais facilidade e a mediação do professor fazendo com que as crianças possam abranger o vocabulário, é crucial. Tudo isso é essencial para a aprendizagem plena das crianças ao longo de sua vida, isto é, vai ser útil não só para sua trajetória acadêmica, mas para o seu convívio em sociedade.

Referências

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–16, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i2.3527. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. **Alfabetização e pobreza**. Trabalhos em Linguística

Aplicada, Campinas, SP, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/610>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. **Pesquisa e Prática Pedagógica**. Fortaleza: RDS, 2009.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAIS, Artur de Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução: Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. IN: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola**. São Paulo: FDE, p. 88-96, 1992. Série Idéias, n. 10. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p088-096_c.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352p.

VIANA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

ⁱ Raquel Siqueira da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5148-4901>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica/CAPES.

Contribuição de autoria: Coleta de dados, análise e desenvolvimento da escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0593329588679459>

E-mail: siqueiradasilva2811@gmail.com

ii **Paulo Victor da Silva Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0551-2429>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Coleta de dados, análise e desenvolvimento da escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2999539963321192>

E-mail: oluap.silva@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Raquel Siqueira da; SOUSA, Paulo Victor da Silva. Alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva dos multiletramentos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.